

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

GESTÃO DO TEMPO NAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA
NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL
DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

GISELE ALVES DE OLIVEIRA FERREIRA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

GISELE ALVES DE OLIVEIRA FERREIRA

**GESTÃO DO TEMPO NAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA
NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL
DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rosires Magali Bezerra de Barros

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: No atendimento de Urgência e Emergência, o médico preceptor assume uma posição estratégica para qualificar o atendimento prestado e auxiliar na formação dos futuros médicos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho será criar estratégias para melhorar o gerenciamento do tempo nas atividades de preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado com 21 pediatras que atuam como preceptores na Unidade de Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG. **Considerações finais:** Espera-se que com as melhorias que serão implantadas, a construção de um ambiente de trabalho que favoreça a efetivação das estratégias de ensino-aprendizagem e consequentemente, prevenir os possíveis prejuízos ao processo de formação dos estudantes e residentes.

Palavras-chave: Preceptoria. Residência Médica. Atendimento de Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde passa por processo de reestruturação em sua lógica organizativa, transitando do modelo fragmentado para as Redes de Atenção (FÉLIX, 2015). Uma das estratégias elaboradas pelo Ministério da Saúde para resignificar as práticas no SUS e consolidar este novo modo de operar é a integração ensino-serviço-comunidade, cuja finalidade é formar recursos humanos mais críticos e reflexivos, que possam fortalecer e desenvolver ações nos vários pontos de atenção sob a perspectiva de Redes, mediante as vulnerabilidades de cada sistema de saúde e de cada território (FÉLIX, 2015).

Nesse contexto, os hospitais universitários têm papel fundamental na formação e capacitação de todos os profissionais na área da saúde, e sua concepção se caracteriza, tradicionalmente, por ser a instituição que faz um prolongamento de um estabelecimento de ensino em saúde, pois realiza assistência, ensino, pesquisa e extensão, atrai alta concentração de recursos físicos, humanos e financeiros em saúde e exerce um papel político importante na comunidade que está inserido. Estes hospitais destacam-se pelo atendimento de maior complexidade, formação dos profissionais de saúde e produção de conhecimento (MÉDICI, 2001).

O atendimento às Urgências e Emergências além de estratégico é um dos pilares do SUS como parte do planejamento de saúde. A emergência é caracterizada como sendo a situação na qual não pode haver protelação no atendimento, devendo, portanto, ser imediato. Nas urgências, o atendimento deve ser prestado em um período de tempo que, em geral, é

considerado como não superior a duas horas. Nas situações em que não há urgência, os pacientes podem ser transferidos para o pronto-atendimento ambulatorial ou para o atendimento ambulatorial convencional (GOLDIM, 2003).

Os pacientes que procuram atendimento na Unidade de Atenção à Urgência e Emergência (UAUE) do HC/UFMG, fazem parte do cuidado integral, em acompanhamento nos ambulatórios especializados do Hospital das Clínicas da UFMG e alguns sem qualquer vínculo com o hospital.

O pronto-socorro de pediatria do Hospital das Clínicas da UFMG se difere da maioria das urgências pelo perfil dos pacientes. São responsáveis por crianças portadoras de câncer admitidas em imunossupressão e infecções descontroladas, portadoras de doença renal crônica terminal em diálise, cardiopatas graves em insuficiência cardíaca, pneumopatas graves, portadores de doença metabólicas, de imunodeficiências congênitas graves, entre outras. O que demanda tempo, profissionais qualificados, equipe multidisciplinar, estrutura física e tecnológica adequadas e um fluxo de serviço eficiente.

A preceptoria em pediatria é uma atividade exercida pelos médicos nessa unidade, que recebe anualmente profissionais de saúde do curso de graduação e pós-graduação da UFMG. O treinamento em urgência e emergência exige um acompanhamento próximo ao aluno.

Sabe-se que a preceptoria é uma atividade complexa. Ela exige dedicação, conhecimento, iniciativa e mediação para ajudar o estudante a construir sua prática profissional a partir do que vivencia. Entretanto, a maioria dos preceptores não participa do planejamento das atividades de estágio, nem da avaliação dos estudantes, assim como desconhece o seu papel. Não é exigida dele a formação didático-pedagógica, apenas sua competência e experiência profissional (WUILLAME, 2000).

A qualificação para os preceptores é necessária e urgente para melhorar a qualidade no atendimento, o aprendizado dos alunos e viabilizar o internato na rede (MORAES; PEREIRA, 2007).

Nos serviços de emergência e urgência são importantes a integração e a articulação das diferentes categorias profissionais e ramos do conhecimento em benefício de uma assistência adequada e livre de riscos, pautada na troca, nas conexões entre as diversas intervenções executadas e os diversos saberes técnicos utilizados na execução do trabalho em saúde. Essas ações multiprofissionais são estabelecidas pela comunicação, posto que os

usuários recebidos necessitam de respostas imediatas nestas unidades de atendimento (PESUZZI, 2001).

Diante do exposto, o presente Plano de Preceptoría justifica-se pela importância do preceptor preparar um médico qualificado para liderar o atendimento de Urgência e Emergência concomitante ao seu trabalho prestado ao usuário do SUS.

2 OBJETIVO

Criar estratégias para melhorar o gerenciamento do tempo nas atividades de preceptoría aos alunos da graduação e pós-graduação concomitante à assistência prestada ao usuário do SUS na Unidade de Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por método da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação indica a participação do autor e a interação de outros atores na produção do conhecimento acerca do tema pesquisado. Os atores implicados participam na resolução dos problemas, com os conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação (THIOLLENT; MICHEL, 2002).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo:

O Plano de Preceptoría será realizado na Unidade de Atenção à Urgência e Emergência (UAUE) pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG/Ebserh.

A Unidade de Atenção à Urgência e Emergência (UAUE) possui 66 leitos e 16 pontos de atenção nos corredores. Sendo que, a pediatria corresponde a 12 leitos e 1 box de reanimação. Além de dois consultórios para avaliação inicial dos pacientes, posto de enfermagem e sala de prescrição médica.

A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, assistente social, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, odontólogos e secretária. A equipe médica pediátrica da UAUE é composta por um coordenador médico e três pediatras por turno.

O estágio em Medicina de Urgência Pediátrica do HC/UFMG, é realizada na UAUE. Sendo 4 acadêmicos por vez, a cada 4 semanas. Além destes, há os residentes da pediatria que realizam estágio na UAUE. Sendo 2 residentes em 1 mês e 1 residente no mês subsequente, com uma carga horária semanal de 60 horas.

3.2.2 Público-alvo:

Os participantes do Plano de Preceptoría serão os 21 pediatras que atuam na UAUE Pediátrica do HC/UFMG como preceptores do Programa de Residência Médica e do Estágio em Medicina de Urgência Pediátrica do HC/UFMG.

3.2.3 Equipe executora:

A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os pediatras preceptores, a equipe multidisciplinar da UAUE pediátrica HC/UFMG, os residentes do Programa de Residência Médica e os estagiários de Medicina do HC/UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1- Propor a locação de recursos humanos em número adequado para prestação de serviço na UAUE pediátrica do HC-UFMG.	Através da contratação de profissionais para coberturas de licenças prolongadas, realocação da equipe de pediatras do HC-UFMG e adequação da escala de trabalho conforme a necessidade do serviço.	Coordenador da UAUE pediátrica do HC UFMG. Coordenador da UAUE geral do HC UFMG. Plantonistas da pediatria do HC-UFMG.	Sala de Reuniões. Computadores
2- Priorizar as condutas durante a passagem de plantão.	Criar uma rotina durante a discussão dos casos clínicos, priorizando os casos mais urgentes. Seguir	Coordenador médico da pediatria. Plantonistas da UAUE Pediátrica do HC-UFMG.	Sala de reuniões. Computadores

	os protocolos institucionais.	Residentes e Acadêmicos.	
3- Adequar a infraestrutura operacional a realidade vivenciada na UAUE de Pediatria do HC-UFMG	Otimizar a burocracia. Simplificar o sistema de prescrição, admissão, evolução e solicitação de exames. E melhorar o sistema de informática.	Equipe de informática do HC-UFMG. Equipe da Farmácia, do laboratório. Plantonistas da UAUE do HC-UFMG	Reuniões através da plataforma Google Meets, Zoom.
4- Avaliação do processo ensino-aprendizagem dos residentes.	Ao término do estágio na UAUE pediátrica, o coordenador da UAUE junto aos plantonistas irão avaliar os residentes e os estagiários.	Plantonistas da UAUE Pediátrica do HC-UFMG. Coordenador da pediatria na UAUE. Residentes e estagiários.	Sala de reuniões. Folha de presença. Formulário de avaliação do residente e estagiários.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Estar inserida em um Hospital-Escola de excelência, com diversos programas de residência; a diversidade de casos clínicos complexos e a facilidade de comunicação com os alunos, pela própria forma como a maioria deles se mantém disposta a aprender e a ouvir; o bom relacionamento com a equipe multiprofissional.

Fragilidades: Recursos humanos insuficientes, escalas desfalcadas, resultando em sobrecarga de trabalho; falta de espaço físico adequado para a atividade de preceptoria; falta de apoio e comunicação entre docentes e preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e o monitoramento de todas as ações que serão realizadas na intervenção, a equipe médica da UAUE Pediátrica do HC-UFMG, se reunirá mensalmente e discutirá o andamento das atividades. A avaliação dos resultados da intervenção será realizada ao final de todas as ações pactuadas. Para essa avaliação e monitoramento serão utilizados os

seguintes instrumentos: 1) lista de presença dos acadêmicos e residentes; 2) Avaliação das competências dos acadêmicos e residentes; 3) Formulação e aprovação da escala de trabalho. 4) Treinamento de protocolos; 5) Caderno de ata; 6) Pesquisa de satisfação dos médicos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do preceptor, assim como a reflexão sobre sua prática diária, além das vivências adquiridas durante a assistência e ensino, fazem dele uma pessoa capaz de contribuir significativamente para si e para o discente, no exercício da prática com fundamento teórico-científico. O grande desafio dos preceptores está em ensinar as habilidades relacionais, que compreendem a formação moral do novo médico, baseado nos princípios éticos, e ao mesmo tempo ensinar os atributos técnicos, prestando uma assistência de qualidade ao usuário.

Diante dessa situação, o presente Plano de Preceptoría visa trazer melhorias por meio de ações que otimizem o gerenciamento do tempo nas atividades de preceptoría aos alunos da graduação e pós-graduação concomitante à assistência prestada ao usuário do SUS na Unidade de Urgência e Emergência Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Uma das possíveis limitações na execução do projeto são as condições de estrutura e infraestrutura da UAUE do HC-UFMG, espaço físico inadequado, falta de recursos materiais, humanos e equipamentos.

Após a conclusão do curso de especialização, a autora irá articular com os tutores do Programa de Residência Médica Pediátrica do HC-UFMG e com a coordenação médica da UAUE Pediátrica HC-UFMG a execução do presente Plano de Preceptoría. Espera-se que com as melhorias que serão implantadas, a construção de um ambiente de trabalho que favoreça a efetivação das estratégias de ensino-aprendizagem e conseqüentemente, prevenir os possíveis prejuízos ao processo de formação dos estudantes e residentes.

REFERÊNCIAS

FÉLIX, T.A. *et al.* **Preceptoría em serviço na rede de Urgência e Emergência: Trilhando novos caminhos para a formação em saúde.** Sanare Suplemento N.2, ISSN: 2447-5815, V.14- MOSTRA PET SAÚDE, 2015.

GOLDIM, J.R. **Aspectos éticos da assistência em situações de emergência e urgência.** Porto Alegre: UFRS, 2003.

MEDICE, A.C. Hospitais universitários: passado, presente e futuro. Trabalho realizado no Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington, D.C. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n.2, p. 149-56, 2001.

MORAES, V.A.; PEREIRA, E.R.S. Implantação do novo internato da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás na rede básica de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.31, n. 2, Suplemento 1, p. 334, 2007.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v.35, n.1, p. 103-109, fev. 2001.

TRIOLENT M.J.M.; **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, p.4.

WUILLAUME, M. A. **O processo ensino aprendizagem na residência médica em pediatria:** uma análise. 2000. Tese (Doutorado) – Rio de Janeiro: IFF, Fiocruz, 2000.